

CONSTRUÇÃO HISTÓRICA

FOTOS: FERNANDO MADEIRA - 16/06/2016



O casarão em Carapebus sofre com a ação do tempo. A estrutura de alvenaria reforçada com madeira sofreu muitos danos após dois incêndios

# Casarão abandonado na Serra pode virar museu

Dois incêndios comprometeram a estrutura do local, que poderia esconder Hitler

WESLEY RIBEIRO  
wribeiro@redgazeta.com.br

O casarão de Carapebus, na Serra, considerado uma fortificação alemã blindada, disfarçada em meio à vegetação e que poderia servir de esconderijo para o ditador da Alemanha Adolf Hitler, deve ser transformado em um museu histórico, com direito a salas de música, biblioteca, espaços de arte e mobília de época. O local pode ser revitalizado mesmo depois de sofrer dois incêndios, que causaram a demolição de parte da estrutura e um prejuízo de mais de R\$ 6 milhões.

O quarto do casarão que continha uma biblioteca com livros alemães que tratam do nazismo e uma bandeira nazista, além de outros objetos militares, será mantido para preservar a memória do imóvel. A informação é do presidente do Instituto



Dois últimos pavimentos desabaram. Antes de pegar fogo (à direita), construção tinha 54 cômodos



DIVULGAÇÃO/INSTITUTO GOIAMUM

Goiamum, Iberê Sassi. O instituto recebeu o imóvel de uma imobiliária como doação há quatro anos e está com um processo de preservação em aberto.

Ainda não há uma data definida para inauguração do museu, segundo ele, mas muitas empresas e profissionais voluntários já manifestaram interesse na restauração do imóvel. Construído entre os anos 1938 e 1947, o casarão tem quatro pavimentos, cerca de 1.500 metros quadrados de área, 54 cômodos. A estrutura de alvenaria é reforçada com madeira de lei e

## NOVA SEDE

*“A nova sede do instituto já foi prometida por uma empresa e será perto da saída do terreno”*

IBERÊ SASSI  
INSTITUTO GOIAMUM

boa parte não resistiu aos dois últimos incêndios.

Iberê explica que já foram localizados profissionais que sabem lavar madeira com machado, em Santa Teresa, Região Serra-

na, para a recuperação dessas estruturas. Estudantes de engenharia e arquitetura de diversas instituições de ensino no Estado também querem ajudar. Algumas empresas, segundo ele, aguardam apenas a construção da sede do instituto nas dependências do casarão para apoiarem com vigilância e outros serviços.

“A nova sede já foi prometida por uma empresa e será construída próximo à saída do terreno para otimizar custos. Na sede, também vamos construir uma sala de trabalho para os engenheiros e arquitetos”, explica.

Ele diz que especialistas já analisaram o imóvel e garantem que é 100% recuperável, e ainda com a técnica da época.

Sobre a possibilidade do casarão ter sido construído para abrigar o ditador alemão, ancorada nas evidências e depoimentos de familiares e da comunidade, ele explica que ainda não há uma confirmação. Os relatos são citados no livro “Os Mistérios do Casarão em Carapebus e a Fuga de Berlim”, do escritor capixaba Marcos Bubach.

## Críticas à falta de apoio

O ambientalista Iberê Sassi, presidente do Instituto Goiamum, que administra o casarão em Carapebus, disse que a Prefeitura da Serra não aceitou o imóvel nem de graça, nem mesmo aceitou transformá-lo em patrimônio histórico e cultural da cidade.

Para ele, o desinteresse do poder público é a principal justificativa da situação hoje do imóvel. Sem apreciação ou proteção, os dois últimos pavimentos do casarão desabaram completamente.

“Reconhecendo a importância do imóvel, o segundo proprietário tentou vender à prefeitura pelo valor venal. Depois ofereceu até de graça. Mas o município se recusou. Sobre os incêndios, já protocolamos cinco ofícios na Secretaria de Segurança, mas nunca tivemos resposta”, reclama Sassi.

## PREJUÍZO

Segundo Iberê Sassi, o Corpo de Bombeiros comprovou que o primeiro incêndio, ocorrido há pouco mais de um ano, foi criminoso, gerando um prejuízo de R\$ 6 milhões. Há algumas semanas, um segundo incêndio consumiu parte da vegetação ao redor do casarão e danificou boa parte das estruturas do imóvel.

“Até o primeiro incêndio criminoso, o prejuízo era de R\$ 6 milhões. Depois desse mais recente, não sabemos. O descaso e o desinteresse pela história e cultura do Estado é o principal agente da depredação”, critica Sassi.

## PREFEITURA

### Município pode buscar parcerias

Sobre o casarão em Carapebus, a Prefeitura da Serra declarou em nota que “o Instituto Goiamum é o órgão responsável pelo sítio histórico”, mas que o município “está à disposição para buscar parcerias junto aos governos Estadual e Federal para restauração do imóvel”.

## “Imóvel não tem elementos para ser patrimônio histórico”

A Secretaria de Estado de Cultura (Secult) confirmou que recebeu um pedido do Instituto Goiamum, no ano de 2012, para apreciação e

proteção do casarão de Carapebus, na Serra, mas alegou que o imóvel “não tem elementos históricos e culturais para integrar o patrimônio

cultural do Estado”. Em nota, a Secult afirmou também que o casarão da década de 40 que poderia servir de abrigo para Hitler está associa-

do apenas à história do município da Serra, não tendo abrangência cultural na história do Espírito Santo.

Diz ainda que, na

época, sugeriu ao instituto que fosse feita uma análise mais aprofundada da história que envolve a construção do casarão.